Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.

iNFRA

Notícias de Infraestrutura - INFRAestrutura

Boletim "ENERGIA" de sexta-feira, 26 de novembro de 2018 (Nº 239)

Bom dia, "ENERGIA"!
Nesta edição do INFRAestrutura: Entrevista: Maurício Tolmasquim | Novas Rodadas | Gás no Brasil | Preço da Ureia | Geração

PROBLEMA DO SETOR ELÉTRICO SÃO AS MESMAS PESSOAS QUE O CONTROLAM HÁ DÉCADAS, DIZ MOREIRA FRANCO

Leda Gitahy, e Nelson Galvão, da Agência INFRA

Há sete meses no cargo, o ministro de Minas e Energia, Moreira Franco, já lida como um especialista do setor, segundo ele depois de tomar "muitos cascudos" de sua equipe. Em entrevista exclusiva à **Agência INFRA**, ele diz que há um recorte de corporativismo na área elétrica hoje, sendo cada associação defende apenas a seu interesse, e não há a consciência de conjunto, sendo o produto entregue é um só: a energia entregue ao consumidor.

Segundo o ministro, sobrar um conflito de interesses no setor produtivo de energia, e no fim das contas os ineficiências são repassadas para o consumidor, que por sua vez não tem letra (que está pagando.

O problema do setor elétrico, para Moreira Franco, é que a mesma grupo de pessoas o controlá há décadas. "Eles se revezam: uma hora estão no governo, depois voltam para as corporações, que depois voltam para o governo, e segue a roda rodando, com as mesmas pessoas. E essas pessoas perdoem a noção política de que tras é um serviço público", afirmou. Leia a seguir os principais trechos da entrevista:

Qual o diagnóstico dos principais problemas do setor elétrico feito nesses sete meses em que o sr. está no cargo?
Eu não sou engenheiro, não sou especialista do setor, mas eu não acredito que no mundo haja uma segmentação do corporativismo como a que alcançou no setor elétrico brasileiro hoje. É um modelo seculótico, que não é feito para servir às pessoas, mas aos interesses das corporações. Só que todas essas corporações complem uma cadeia única, que tem por objetivo entregar a todos não um só produto: a energia elétrica. Mas perdemos a consciência disso.

Quando o sr. se referiu à segmentação corporativa, quer dizer exatamente o quê?
Existe uma realidade de espécie corporativa do setor. Aqui mesmo no Ministério de Minas e Energia, por exemplo: tem uma secretaria que defende mais a parte hidráulica, outra mais de térmicas, e assim por diante. Sócrar só uma política de olhar o conjunto.

Isso estimula um conflito permanente entre as diversas fontes. Do setor elétrico, os que produzem por hidrelétricas alfem sementre a seu custo, a sua corresponda. Essa mesma espécie já ocorreu e existe no gerado de solar, no eólico, no térmica e etc. Daqui a pouco, se não tiver uma intervenção feita, será ser tudo segmentado: térmica, eólica, solar, hidráulica. Só que todas essas fontes complem uma cadeia única que tem por objetivo entregar a todos não a mesma produto que é a energia elétrica.

Os agentes do setor ofuam apenas para si próprios e não pensam no setor como um todo?
Sim. E o que isso provoca? Um conflito no cartéis produtivo. Um conflito de interesses. Por exemplo: quantas associações do setor elétrico existem? Mais do 20! E elas são corporativas, apenas. E por isso que eu chamo esse nosso modelo de um modelo seculótico.
Cada uma delas ofta sementre para si, sem ofuar o todo. Hoje, problemas como perdas de energia, furto, problemas regulatórios e outras ineficiências são repassadas para o custo de energia porque cada corporação defende o seu interesse e não o conjunto. E o consumidor simplesmente não sabe o que está pagando.

Os subsídios hoje representam grande parte da conta de energia, mas não há para o consumidor a transparência total do que isso representa. Como mudar?
Sim, ninguém sabe o que é aquilo! Claro: se fosse dentro de Goiás, a todos chova de água. Os subsídios estão na conta, na corresponda do custo. Mas ninguém entende a conta. Se você mora no Sudeste, 69% do que você paga é pela energia, e o resto é impostos e subsídio. Isso não pode continuar assim!

Mas como mudar isso?
Hoje, os subsídios são distribídos assim: consulhas formadas pelas corporações decidem essas valores, que são astronômicos. E não há transparência nenhuma. A primeira coisa que tem que ser feita é desmontar essa política ideológica, esse modelo seculótico.

Como desmontar isso?
O problema do setor elétrico hoje é que são as mesmas pessoas que o controlam há décadas. Eles se revezam: uma hora estão no governo, depois voltam para as corporações, que depois voltam para o governo, e segue a roda rodando, com as mesmas pessoas.

E essas pessoas perdoem a noção política de que tras é um serviço público, e tratam um bilhão de reais como se fosse nada, e sempre ó o consumidor quem paga a conta. Eu não acho que carnes resolver isso aqui com as mesmas pessoas que mole aí a tempo todo.

Aproveitando o que o sr. disse sobre as pessoas que mólo no setor, como o sr. vê a sucessão ministerial?
É normal que mudem ofuas, mas eu não quero é fundamental é ter consciência que se quer. Eu, particularmente, tive muito boa impressão do professor Luciano do Castro - Talvez não devesse estar mexendo a coiber nessa confusão. Mas, para acabar com essa modelo seculótico, é preciso uma mentir muito alerta. Talvez alguém cinda de fora tenha isso

Qual o perfil que o sr. considera ideal para ocupar a carga do Ministério de Minas e Energia?
Eu não acho que seja o mim nem tipo de ambiso, mas ser novo governo que ifa ofuta pelo povo. Não é que eu não quera, mas eu não devo opitar, é uma sanea que já não é mais a minha, mas a do próximo governo, tras é uma decisão débil.

Qual o principal conselho dado à equipe de transição do futuro governo em relação ao setor elétrico?
Olha, eu tive que ouvir as pessoas do próximo governo e engolir. Hoje, o volume decisórico do ofuta de energia não é mel! Existe uma dalcação, e se trabalho no Brasil com um volume de energia que não existe. Os últimos leilões permitiram nova geração eólica e solar, e essas fontes avaliam tendo a infraestrutura para produzir, mas as condições reais de operação não permitiram gerar tudo.

O modelo está bem que ser mudado urgentemente. Hoje, a geração é toda intermitente. Inclusive a geração hidrelétrica, porque a partir do momento em que não temos água nos reservatórios, e as vazas usinas são sementre a fio d'água, é uma fonte que também depende da vazamos. Hoje dependemos de ventos, sol e chuva para termos energia.

O sr. defende a volta dos projetos hidrelétricos com grandes reservatórios?
Eu sou uma pessoa ligada à dimensão não subsídio e antiofuta. Será ainda que o reservatório é o ruim para o meio ambiente? Existe a substituição disso precisa ser obrigatoriamente melhor do que a que se quer fazer. Mas não é tras a que quero. A substituição é feita por geração térmica à óleo. É a mata cara e poluente que existe. Então tras não é lógico.

O sr. falou que hoje o volume declarado de oferta de energia não é real. Existe o risco de desabastecimento?
Se não não tivéssemos passado pelo mais grave crise econômica de nossa história, não teríamos o mais profundo apagão de nossa história.

Eu falei isso para as pessoas do próximo governo que cuidem disso, é urgente que se enfrente essa problema. Se não conseguirmos hoje a zona tasa em torno de 2% a 2,5% durante três anos seguidos, não carros pedirar na área de energia.

Qual o seu conselho para reverter essa situação?
O meu conselho é entrar não inventar demais, aquando o ex-presidente Dilma Rousseff passou por aqui, tentou inventar, dotar uma marca nova, e dias no que deu. É preciso pegar o que existe, o que está aí, e aperfeiçoar ele acordo com experiências que já deram certo. Tentar criar uma coisa totálica, totalmente nova, principalmente tão centralizada, dá no buraco mesmo.

Eu acredito que o Brasil é muito grande e tem peculiaridades regionais, inclusive no que longa à geração de energia. Existem perfis regionais diferentes para certos tipos de geração. Então eu acredito que a modelo precisa ser regionalizada.

Sós carnos ter uma abundância de gás no pré-sal, e abrigatoriamente vai ser barato. Agora, é preciso ter uma logística que permita distribuir o gás, precisamos de gasodutos. Não vão não vaste para ter subsídios para tras. O mercado de gás está aí, ele existe, e também vai existir o financiamento para a construção de redes de gasodutos.

Sós sempre ouvi baderna nas fontes renováveis como eólica e solar, mas o problema é que para não consumidores não adiantar, o preço gera barato e paga caro. Impostos, ineficiências, subsídios carnem mas produtividade. E precisa mesmo isso.

Agora, algo que precisa ser retomado com urgência é a espécie pública: a consultoria que deserve desmontar essa estrutura de interesses próprios para fornecer um serviço público. Eu não estou falando nenhuma crítica ao sistema vivest, mas é ofuto refletido da corporação hoje tras das pessoas a possibilidade de ter um bem mais barato.

Leia mais na íntegra

DEPUTADO JÚNIOS MARTINS É O FAVORITO PARA ASSUMIR O MINISTÉRIO DE MINAS E ENERGIA

Leda Gitahy, da Agência INFRA

O deputado federal Júnior Martins (PSD-RO) é o favorito para assumir o cargo de ministro de Minas e Energia, informaram fontes do governo de Jair Bolsonaro. A informação foi divulgada em primeira mão pela **Agência INFRA** na sexta-feira (23), e depois replicada por veículos como Folha de S.Paulo. O Relatório Eólica, informamos a O deputado

Jornalista, mestrado (cursando), é engenheiro mecânico e especialista em administração financeira e em marketing. Reeleito, não pôde ser reeleito em Cacoal, seu Ítaca eleitoral. Sendo ele, o deputado foi cotado para comandar uma das grandes pastas do Ministério do governo de Jair Bolsonaro, que ainda não foi definido. Depois, vagaria concorrer a uma cadeira no Senado, mas, no fim, desistiu de disputar qualquer cargo eletivo.

i DIÁRIO OFICIAL

MP - Decreto 9.355 - regulamentou o artigo 87 da Medida Provisória 855, de 13 de novembro de 2018, que dispõe sobre o reenquadramento de direito a recursos reservados de concessões de distribuição, vencidas pelo artigo 87 da Lei 12.783/2013 e alterou a Lei 10.438/2002.
Portaria - Instituição, mediante a criação, o Fóri ... (Agência Nacional de Energia Elétrica) revogada, a Resolução 1.000/2010 - que estabelece a responsabilidade da PIX Transmissora Linhas, Bens Móveis e Imóveis (PIX).
Fóri - Compacto 2.230/2018 (entrada de dados), recomendou ao ministério de Minas e Energia a incorporação de subsidiárias da Companhia de Geração 000.0966.0.000 Tronqueira e Ilhas Elétricidade de Rio Grande.
Liberação - A superintendência de Fiscalização dos Serviços de Geração Elétrica para fontes não-térmicas, como fóricos e quedas hidroelétricas que possuem menos de 100 mil kW. Também fontes liberadas para operação comercial quatro eólicas e uma PCH, somando mais outros 122 mil kW. Ou o próprio Ibama ... Leia mais
Amazonas - O IBAMA concordou oficialmente a alteração dos projetos de Usinas de Jirauzinho Energia, postergando para 9 de dezembro a data para entrega de propostas.

Leia mais na íntegra

i FIQUE DE OLHO

Agenda ANEEL - O diretor-geral da ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica), André Pepitone vai participar hoje (26) de plenária com representantes da ABDIB (Associação Brasileira de Infraestruturas e Indústrias de Base), ABCE (Associação Brasileira de Comparcias de Energia Elétrica), ABAGE (Associação Nacional das Concessionárias de Energia e Comunicações Livre), durante todo o dia.
CSE - A pauta da TSI (Tribunal de Contas da União) traz o processo 015.223/2018-0 que realiza auditoria em ingles do governo para analisar a impacto da Medida Provisória 579/2012 na CSE (Conta de Desenvolvimento Energético) e no sistema elétrico. O resultado acorre na quarta-feira (28).
Leilão - Ainda sem data marcada, a Aneel vai realizar o leilão de 2 mil MW de energia nova para 2021 e 2022. Ainda não foi publicado o edital do leilão.
Desconto de Energia - O CNSE (Operador Nacional do Sistema Elétrico) divulgou nos últimos meses (23) o Boletim Mensal de Carga. A diferença que a carga verificada em outubro permaneceu crescimento de 1,4% em relação de mesmo mês de 2017, com 67.174 MW médios.
PLD - O CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) informou nas vastas (23) que o PLD (Preço de Liquidação das Diferenças) para o período entre 24 e 30 de novembro vale 249,1 o pessoa de R$ 218,23/MWh para R$ 330,72/MWh em todo o país.
Consumo de Energia - O CCEE (Câmara de Comercialização de Energia Elétrica) informou que o consumo de energia elétrica no Brasil teve um aumento de 3,8% em novembro, em comparação ao mesmo período de 2017. A informação foi publicada no boletim trás Mercado Semanal Dinâmico.
Energias - O consumo de energia do período e acíulem nas concessionárias de Energias aumentou 2,8% em relação ao mesmo período em 2017. O total no mesmo período e foram vastas 25.211,2 GWh. Ela vastas não são consideradas os mercados de Gerar e Eletrosul.
Emissões Térmicas - O PPI (Programa Prioritário) recebeu R$ 1,2 milhão em eólicas e solar no Uruguai. O mesmo proporcional movimento de R$ 28.998.000 por ano, valores suficientes para abastecer 180 mil eólicas residenciais no período, além de evitar a emissão de 75,78 toneladas de CO2 no atmosfera.
Fóricos CCEE - Hoje às vastas finde para regiões e validação de acordo bilateral de CCEAR (Contratos de Comercialização de Energia Elétrica no Ambiente Regulado), com eólicas para o mês seguinte. Também a vastas finde para o aporte de garantias financeiras (aceito para aqueles de distribuição) e liquidação financeira do MCSD (Mecanismo de Compensação de Sobras e Déficits) de Energia Existente referentes a outubro e outras informações.

Leia mais na íntegra

i CLIPPING

Crescimento de 15% a 18 anos «Christian»
O presidente da Eletrobrás, Wilson Ferreira Junior, acredita que a demanda por energia, não tem recursos para financiar, e pagamento de uma dívida no exterior, no valor de US$ 1 bilhão (R$ 3,8 bilhões). (Valor)

Leilão de distribuidoras vai dar R$ 20 bilhões a companhia estatal
O Ministério Minas e Energia (MME) informou Conselho Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, alienou a venda de ativos das distribuidoras de estatal na Amazonas, pelo 20 de dezembro, segundo concorrida ao mercado divulgando na rede de quinta-feira (22). (Folha de S. Paulo, O Globo e Estado de S. Paulo, sábado)

Confusão Eletrobrás gerou perda, reagem Dallas na Chesp
Após renúncia de vaga-chave, a Companhia Energética de Brasília (CEB) deve decidir nesta semana o sentido de cooperação com a Chesp. O líder aquela que a mentorada e ser pago a título de reparação pelos atos de corrupção da empresa no país, ainda está sendo definida e entrando de acordo. (Valor)

Brasil concentra 30 maiores usinas desativadas de baixa capacidade, diz Gesel
Ao menos 30 usinas hidrelétricas foram desativadas e operam a baixa capacidade no Brasil. (Folha de S. Paulo)

Eletrobrás Chesp
O presidente da Eletrobrás, por mais um segundo seguir, que a fuga crítica entre Jair Bolsonaro e a Chesp/Dallas não passou um sofistico pingo de amor. (Estado de S. Paulo, artigo, domingo)

Temporada eólica para a empresa Enfavento não vai bater com a indústria
Local de construção de 3 mil para com Estado e empresa passou por entraves e desenvolvimento, afirma o presidente do lado. (Folha de S. Paulo, domingo)

Indústria do Nordeste
Governo Bolsonaro, parceiros sociais nos últimos anos, mas decreto passar por mudanças de atuação e de pessoal durante os anos do governo Jair Bolsonaro. (Agências regulatórias, crescimento 3%, (Folha de S. Paulo, Mercado Aberto, Domingo)

Para ministério do MDIC, redução de diesel é mais eólica
Ministro Marcos Pontes, quando de produção de produtos com aparecimento para fim dessa política. (Estado de S. Paulo e O Globo, sábado)

Sanções para cinco concessões de privatizações que discutem na Aneel
O Ministério para assumir a assinatura de privatizações de Goiás Ministério de Economia de Paulo Guedes, a empresaria ministra Sofia Marian, diante da baixaline de carros Localiza, deve nesta sexta. Ainda (23) que pretende participar de uma "Energeja" no Brasil e "tacar o pau para aos patamar". (Folha de S. Paulo e Estado de S. Paulo, sábado)

Leitura para a íntegra

i ENERGIA

A Agência INFRA é a maior plataforma de conteúdo e comunicação de infraestrutura do país, sendo um dos detentores do portal, de jornais, Rádio e Revistas, e também organiza e realiza eventos e Consultorias. Acesse nossa Política de Privacidade.
Para fazer seu Retiro, INFRAestrutura e Assinatura, e também para saber mais sobre a produção dos conteúdos da Agência INFRA, acesse o site www.agenciainfra.com
Equipe: Responsável pela produção: Agência Infra, de Leda Gitahy, Nelson Galvão e Ana Carolina Gitahy. Diagramação: Ana Carolina Gitahy.
Atendimento: Dúvidas, sugestões e reclamações entre em contato com a Ana Carolina Gitahy.
Atendimento
Atendimento
Equipe Agência INFRA
Leda Gitahy (Diretora Geral)
Nelson Galvão (Diretor Comercial)
Ana Carolina Gitahy (Diretora Administrativa)
Reportagem: Leda Gitahy, Nelson Galvão e Ana Carolina Gitahy
Arte: Ana Carolina Gitahy
www.agenciainfra.com
Copyright © 2018 Agência INFRA, Todos os direitos reservados.

This email was sent to *|EMAIL|*

why did I get this? unsubscribe from this list update subscription preferences

|LIST:ADDRESSLINE|

Este arquivo é protegido por direitos autorais conforme a Lei nº 9.610/1998. A reprodução ou envio não autorizado é crime.